

- **MD e BNDES assinam acordo para fortalecer Base Industrial de Defesa***
- **Rebello assina acordos com Ipea e Cebri para pesquisas em defesa***
- **Rússia moderniza armas para superar escudo antimísseis dos EUA na Europa***
- **Esquadrões de caça A-29 realizam emprego de armamentos durante exercício no PA**

MD e BNDES assinam acordo para fortalecer Base Industrial de Defesa*

Ascom

Rio de Janeiro, 10/05/2016 - O ministro da Defesa, Aldo Rebello, assinou, nesta terça-feira (10), no Rio de Janeiro (RJ), com o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, acordo de cooperação técnica para facilitar o acesso das empresas nacionais de defesa a financiamento. O acordo permitirá que os mecanismos de financiamento, garantias e outras ações do BNDES sejam readequados às particularidades das empresas do setor. O objetivo da iniciativa é o fortalecimento da Base Industrial de Defesa (BID).

O acordo prevê a constituição de um grupo técnico para "estudar, discutir e propor ações voltadas para o desenvolvimento da Base Industrial de Defesa, com foco em suas empresas, incluindo, mas não se limitando, a políticas adequadas de financiamento". O texto afirma que a parceria deve "avançar na proposição, desenvolvimento e avaliação dos mecanismos financeiros-institucionais de fortalecimento das Empresas Estratégicas de Defesa naquilo que cabe dentro das atribuições do BNDES e do Ministério da Defesa". O ministro Aldo Rebelo destacou que o acordo dá sentido de continuidade à parceria já existente entre o MD e o BNDES. "Esse acordo traduz e coroa o esforço vitorioso e a cooperação entre o Ministério da Defesa e o BNDES, especificamente, em relação à área responsável pelo desenvolvimento da indústria de defesa", afirmou.

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, ressaltou a importância de se fortalecer a indústria de defesa. "(O acordo) faz parte do reconhecimento da relevância de uma indústria de defesa forte", afirmou. "Temos muito apreço pela estratégia nacional de defesa e pelo conceito de empresa estratégica nacional. O BNDES compreende a necessidade de o país ter capacitação própria", acrescentou.

O Ministério da Defesa, por meio da Secretaria de Produtos de Defesa (Seprod), acompanha os assuntos relacionados à reorganização da BID, com base na Diretriz 22 da Estratégia Nacional de Defesa. Ela diz que é na base industrial de defesa que estão situadas as capacidades tecnológicas e produtivas necessárias ao cumprimento do que determina a Estratégia Nacional de Defesa: "capacitar a BID para que conquiste autonomia em tecnologia indispensável à defesa.

A diretriz destaca a importância de que regimes jurídico, regulatório e tributário especiais protejam as empresas privadas nacionais de produtos de defesa contra os riscos do imediatismo mercantil e assegurem continuidade nas compras públicas. E defende que a BID seja incentivada a competir em mercados externos para aumentar sua escala de produção.

Na assinatura do acordo, o ministro Aldo Rebelo estava acompanhado pelo secretário-geral do Ministério da Defesa, Joaquim Silva e Luna, pela secretária de Produtos de Defesa, Perpétua Almeida, e pelo chefe de Assuntos Estratégicos, brigadeiro Alvani Adão da Silva.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 10 de maio de 2016

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20645-md-e-bndes-assinam-acordo-para-fortalecer-base-industrial-de-defesa>

Rebelo assina acordos com Ipea e Cebri para pesquisas em defesa*

Ascom

Rio de Janeiro, 10/05/16 - Dois acordos de cooperação assinados pelo ministro da Defesa, Aldo Rebelo, nesta terça-feira (10), vão permitir a maior inserção dos temas da defesa na agenda de políticas públicas do País. Rebelo fechou, no Rio de Janeiro, cooperação com o Centro Brasileiro de Relações Institucionais (Cebri) e firmou acordo técnico com o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

O ministro assinou com o Cebri uma carta de intenções com a proposta de realizar estudos sobre a diplomacia de defesa e a inserção da indústria de defesa no mercado mundial.

Segundo o texto, o objetivo da cooperação é o desenvolvimento de um núcleo de pesquisa em segurança internacional, defesa nacional e temas correlatos, no âmbito do Cebri, "que venham a fortalecer a base industrial de defesa e a posição estratégica e soberana do Brasil no mundo".

O acordo com o Ipea tem como foco a realização de estudos e pesquisas, além da capacitação de profissionais, em temas da defesa. O objetivo é estimular uma visão multidisciplinar das questões do setor e contribuir para a elaboração de políticas públicas, como, por exemplo, para o fortalecimento da Base Industrial da Defesa do País. Segundo a secretária de Produtos de Defesa (Seprod) do Ministério da Defesa, Perpétua Almeida, a proposta de cooperação tem como base o "entendimento de que o tema da defesa nacional é indissociável do tema desenvolvimento e soberania nacional", o que gera inúmeras interfaces com outras áreas de conhecimento, como engenharia, economia e relações internacionais.

Para a parceria, a Seprod, a Assessoria de Planejamento do Ministério e o Ipea já definiram os seguintes temas para pesquisa: a geopolítica e defesa nacional; demografia e defesa nacional; nova arquitetura financeira internacional e o financiamento de empresas de defesa e institutos de ciência e tecnologia integrantes da Base Industrial de Defesa; a relação entre a indústria de defesa e o sistema nacional de inovação em perspectiva comparada; cadeias globais de valor na indústria de defesa e acesso a mercados; estudos e cenários globais.

Além da secretária Perpétua Almeida, o ministro estava acompanhado pelo secretário-geral do Ministério da Defesa, Joaquim Silva e Luna, e pelo chefe de Assuntos Estratégicos, brigadeiro Alvani Adão da Silva.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 10 de maio de 2016

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20643-rebelo-assina-acordos-com-ipea-ecabri-para-pesquisas-em-defesa>

Rússia moderniza armas para superar escudo antimísseis dos EUA na Europa*

Os militares russos descartam a possibilidade de que o escudo antimísseis dos EUA na Europa afete criticamente o potencial nuclear de Moscou, em particular devido à melhoria contínua dos mísseis russos.

"Atualmente, o segmento europeu do escudo antimísseis não diminui de maneira crítica a capacidade das forças nucleares da Rússia", disse o comandante da Força de Mísseis Estratégicos da Rússia, coronel-general Sergei Karakayev.

O oficial salientou que atualmente trabalha-se ativamente para criar meios que superem o sistema de defesa antimísseis de Washington.

"Isto é porque os EUA não param por aí, mas continuam melhorando o seu sistema de defesa antimísseis, por exemplo, com a instalação de componentes deste sistema na Europa. Por isso, durante o desenvolvimento de novos sistemas de mísseis, damos especial atenção a como superar a defesa antimísseis", disse ele, em entrevista à RIA Novosti.

Segundo Karakayev, "os novos sistemas de mísseis estratégicos têm melhorado a capacidade de fazer frente à defesa antimísseis global contemporânea e futura".

"Isto é possível graças à redução da parte de aceleração do míssil balístico intercontinental, aos novos tipos de ogivas com trajetórias de voo difíceis de prever, e aos novos meios para superar a defesa antimísseis", observou o oficial russo.

Além disso, o coronel-general acredita que em 2021 os mísseis balísticos intercontinentais pesados (Voyevoda e Sarmat) serão quatro vezes mais eficazes no combate do que seus análogos mais leves, como o Topol-M e o Yars.

Há anos que os EUA desenvolvem seu projeto para um sistema de defesa antimísseis em solo europeu. Para a Rússia, trata-se de um assunto delicado e de extrema importância, porque, do ponto de vista de Moscou, o escudo antimísseis norte-americano viola a paridade estratégica entre os dois países.

Fonte: Sputnik News

Data da publicação: 10 de maio de 2016

Link: <http://br.sputniknews.com/defesa/20160510/4525820/russia-moderniza-armas-escudo-antimisseis-eua-europa.html>

Esquadrões de caça A-29 realizam emprego de armamentos durante exercício no PA

Por Ten Evellyn Abelha

Capacidade de lançamento de foguetes mais que dobrou, passando de 7 para 19 unidades

Os esquadrões de caça A-29 Super Tucano da Força Aérea Brasileira iniciaram no Campo de Provas Brigadeiro Velloso (CPBV), no Pará, o Exercício Operacional Cachimbo 2016 que vai até o dia 16 junho. Os militares realizam o treinamento e a qualificação das equipagens no emprego ar-solo com a utilização de bombas de exercício, bombas reais, foguetes e cartuchos. A primeira unidade aérea a participar da atividade é o Esquadrão Escorpião (1º/3º GAV) de Boa Vista (RR). Até o próximo mês, os esquadrões Grifo (2º/3º GAV), sediado em Porto Velho (RO), e Flecha (3º/3º GAV), sediado em Campo Grande (MS), também farão o treinamento.

Neste ano, as unidades aéreas aumentaram a capacidade de lançamento de foguetes. Os casulos onde os armamentos ficam armazenados até serem acionados foram substituídos e a capacidade mais que dobrou, passando de sete para 19 foguetes. “Além de aumentar a capacidade de emprego armado das unidades há uma sinergia para minimizar custos e otimizar os resultados”, explica o Comandante do Esquadrão

Escorpião, Tenente-Coronel Leonardo Venancio Mangrich. O incremento dos armamentos faz parte de um esforço conjunto entre a Terceira Força Aérea (III FAE), responsável pela aviação de caça da FAB, do Parque de Material Bélico de Aeronáutica do Rio de Janeiro (PAMB-RJ), do CPBV e das próprias unidades aéreas.

Durante o exercício, os militares realizam o lançamento de bombas nas modalidades de bombardeio em grande altitude, acima de 3.048 metros; média altitude, de 1.524 até 3.048 metros; e rasante, quando voam abaixo dos 1.524 metros. Já os tiros terrestres são feitos a partir das metralhadoras .50 instaladas nas asas da aeronave, o emprego ar-solo é realizado principalmente em situações de ataque.

Além disso, a atividade servirá para manter o adestramento do pessoal de manutenção quanto à preparação e à operação de armamento real e dar continuidade à formação dos futuros líderes de esquadrilha da aviação de caça, quando o piloto é habilitado para gerenciar uma missão com outras três aeronaves. “Nosso foco é a formação dos pilotos mais novos e torná-los capazes de realizar diversas missões tais como: de ataque, apoio aéreo aproximado, cobertura, interceptação e escolta. Tudo isso serve de embasamento para a transição até a 1ª Linha da caça, onde passarão a pilotar as aeronaves F-5M e A-1M ”, complementa o Tenente-Coronel Mangrich.

Fonte: Força Aérea Brasileira

Data da publicação: 10 de maio de 2016

Link: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25689/OPERACIONAL%20-%20Esquadr%3%B5es%20de%20ca%C3%A7a%20A-29%20realizam%20emprego%20de%20armamentos%20durante%20exerc%C3%ADcio%20no%20PA>

* Não mencionado o autor